

INFORMILO DE KKE — KULTURA KOOPERATIVO DE ESPERANTISTOJ

Cooperativa Cultural dos Esperantistas Ltda. — Av. Treze de Maio, 47, sobreloja 208 — Centro
Rio de Janeiro - RJ — CEP: 20031-921 ((21) 2220-7486 Fax: (21) 2544-4314
retpoŝta adreso: esperanto.kke@gmail.com; ttt-paĝo: www.kke.org.br

Nº 49

8ª JARO (NOVA FAZO)

MARTO-APRIL/2009



Délio Pereira de Souza (1918 – 2009)

Eventos

Não houve reunião cultural em janeiro e fevereiro de 2009.

Doações para a Caixa Geral

Cleber Lemos: R\$ 1.500,00
Dankegon!!!

Doações para a Campanha Esperanto nas Bibliotecas

Maria das Graças Carâp: R\$ 30,00. *Koran dankon!!!*

Doações da campanha Esperanto nas Bibliotecas

Receberam livros da Campanha Esperanto nas Bibliotecas, da Cooperativa Cultural dos Esperantistas, as seguintes instituições:

- Biblioteca da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, RJ.
- Biblioteca Pública Benedito Leite, São Luís, Ma.
- Biblioteca Florestan Fernandes, São Paulo, SP.
- Biblioteca Central da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ.

- Biblioteca Pública Municipal M.C.Proença, Cuiabá, MT.

- Biblioteca Central da Universidade de Alfenas, Alfenas, MG.

- Biblioteca do Centro Educacional Eurípedes Barsanulfo, Uberlândia, MG.

- Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

- Biblioteca do Centro de Ensino Vila Isabel, Três Rios, RJ.

- Biblioteca da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Guajará-Mirim, RO.

- Biblioteca do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, São José do Rio Preto, SP.

- Biblioteca do Esperanto-Nukleo de Mez-Paraíba Valo, Barra Mansa, RJ.

- Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis, Rio de Janeiro, RJ.

- Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ.

- Biblioteca Municipal Central Cial Brito, Nova Iguaçu, RJ.

Novos associados

1710. José Gonçalves de Alencar; 1711. Íbis Imbassahy Wahnnon; 1712. Renaud Hetmanek; 1713. Nélia de Abreu Macedo; 1714. Luiz Carlos Schanuel; 1715. Rosângela Maia de Souza; 1716. Terezinha Petrolina Leão dos Santos; 1717. João Silva dos Santos; 1718. Oswaldo Barbosa Fortunato; 1719. Jorge Bastos Furman;
Estu bonvenaj!!!

Expediente

InKo, boletim informativo da Cooperativa Cultural dos Esperantistas; edição nº 49, março-abril 2009.

Coordenação: Givanildo R. Costa, Presidente da KKE.

Redação e diagramação: Aloísio Sartorato

Revisão: Célio F. Martins

FALANDO SOBRE UM NOBRE ESPÍRITO

Existem homens que pelos seus feitos enobrecedores merecem o nosso reconhecimento, quase que como um dever.

Suas realizações, embora pareçam óbvias, só são, realmente, bem avaliadas e compreendidas pelas gerações futuras, pois, quantas vezes, envolvidos em objetivos diversos, seus contemporâneos, e até mesmo aqueles de gerações anteriores, com raras exceções, conseguem dimensionar o que eles criaram ou estabeleceram.

Falo de um dos mais significativos vultos do Movimento Esperantista Brasileiro, quiçá Mundial, que pela sua ação silenciosa, homaranista e obstinada nos deixou um legado modelar e digno, fonte de inspiração e estímulo para todo aqueles que participam das lides da Vida Esperantista.

É claro que, por certo, alguns dos nossos leitores, associados ou não, já deduziram que estou falando do nosso querido “Tio Délio”, como era costumeiramente chamado por nós, seus admiradores.

Délio Pereira de Souza, com seu irmão Nelson e outros coidealistas, fundaram a Associação Esperantista do Méier, nos idos de 1942, e que mais tarde tomou o nome de Associação Esperantista do Rio de Janeiro, ou “AERJ” em Esperanto, visando a coordenação e organização das ações referentes ao Esperanto em nossa cidade. A “Associação Esperantista do Rio de Janeiro”, que muito contribuiu para o nascimento da nossa Cooperativa, pois, na época o Samideano Braz Cosenza, também era diretor da citada Associação, que, posteriormente, passou a ter foro estadual, após empenho de outras diretorias.

Quem não se lembra da dedicação extremada e diária do Délio á frente da “Spiritisma Eldona Societo F. V. Lorenz” (Associação Editora Espírita F. V. Lorenz) aqui no Rio de Janeiro, divulgando os ideais evangélicos-espíritas-esperantistas, a todo o mundo. A “Societo Lorenz”, como é conhecida entre os esperantistas brasileiros, fundada em 15 de dezembro de 1975, publicou e continua publicando obras não só sobre o Evangelho e Espiritismo, mas também sobre temas diversos, em Esperanto, tornando conhecidos inúmeros autores, brasileiros e de outras nações, sendo o Samideano Délio um dos seus principais tradutores e artífices.

Lembro-me de quantas vezes fui à sede da “Lorenz”, na Rua dos Inválidos, no centro do Rio de Janeiro, e sempre o encontrava em sua azáfama diária para manter a Instituição, carente de quase tudo, onde ele era desde presidente até carregador de pacotes com livros para os correios, visando as mais diversas partes do país e do mundo.

Délio Pereira de Souza, o Irmão e Amigo que sempre estava presto a colaborar e servir como verdadeiro humanista e cristão, digno cidadão da Humanidade, autor de obras diversas, em Português e em Esperanto, dentre elas “Homaranismo, a Idéia Interna”, na qual encontramos profundas reflexões suas, que vale a pena, aqui estampar:

“...não há mais lugar para chauvinismos e egoísmos tribais, muito menos pessoais. Atualmente, a humanidade só admite uma sociedade com base no amor e no auxílio mútuo.”

“Encontramo-nos no limiar da era de ouro da espiritualidade, quando a humanidade em peso descobrirá o caminho para o reino dos céus, não no universo exterior, mas no interior;...”

“Nós sabemos que não basta o idioma. Necessário se faz que os homens tenham o coração repleto de amor e conheçam a verdade para que ambos reinem sobre a face da terra.”

Que sábias palavras deste nobre Espírito que nos deixou no 1º dia de janeiro do ano em curso, em retorno à Pátria Espiritual.

Possamos todos nós, esperantistas, espíritas ou não, estabelecer a nossa homenagem ao esposo de D. Arlete, falecida dias antes, ao pai da Aglaia e demais irmãos e ao avô do criativo musicista e cantor esperantista Flávio Fonseca, pelo muito que fez por intermédio do Esperanto, na construção de um mundo melhor.

“Dio kaj Jesuo benu vin, Délio, kie ajn vi estas en la Universo, pro ĉio kion vi faris”. (Deus e Jesus te abençoem, Délio, onde quer que você esteja no Universo, por tudo o que você fez.)

Givanildo Ramos Costa

GRAVECO DE LA PRONOMO “CI” EN ESPERANTO

LA NEPRA BEZONO AGI KOHERE

En sia artikolo “Eĉ el sub la tero aperas la vero” (Esperanto, oktobro 1998, paĝo 165), Kalle Kniivila diris jenon:

Trompi estas ne nur malbele kaj malmorale, sed kutime ankaŭ malutile. Precipe en publika informado la plej grava principo devas esti ĉiam rakonti veron, nur veron, kaj laŭeble eĉ la tutan veron. Sed por tion fari necesas unue koni la veron.

Mi plene konsentas kun lia perfekte sintezita aserto. Interalie pro tio, ke ĝi estas unu el la ĉefaj bazoj de publikaj rilatoj – administra fako, kiun mi lernis (kiel asistanto-tradukisto-interpretisto en la pioniraj kursoj de profesoroj senditaj de UN al Brazilo en la jaroj 1953-1954) kaj kiun mi poste instruis dum pli ol tridek jaroj plurloke en mia lando.

Mi tamen bedaŭras, ke tiel multe da esperantistoj ne sekvas tiujn saĝajn regulojn. Ne gravas, ĉu pro mensogemo, ignoro, neglekto aŭ nura nescio. Tamen gravas, ke tiuj malveroj treege ĝenas la disvastiĝon de nia internacia lingvo. Precipe ĉe la gravuloj, kies helpon ni bezonas: aŭtoritatuloj, profesoroj, amaskomunikistoj, kaj saĝaj studentoj.

La plimulton el la mallertaj Esperanto-propagandistoj mi nomus “nekoheraj homoj”, ĉar iliaj diroj ne kongruas kun iliaj scioj, kun tio, kion ili devus scii, aŭ kun tio, kion ili montras per siaj agoj.

EKZEMPLEJOJ DE ESPERANTISTA NEKOHERO

Antaŭ ol priskribi la nekoheron rilate al la pronomo “ci”, mi montros kelkajn aliajn, kiuj jam ĝenis aŭ povus ĝeni la brazilan E-movadon.

Antaŭ trideko da jaroj granda grupo da brazilaj esperantistoj klopodis influi brazilajn deputitojn por akcepto de Esperanto en universitataj enir-ekzamenoj. Bonŝance ili malsukcesis, kaj la deputitaro adoptis neniun projekton tiucele. Des pli bone, ĉar la reago de la edukistoj estus tuja, forta kaj praviginda, ĉar la kono de Esperanto estas evidente multe malpli helpa por lernado de medicino, inĝenierarto, juro ktp ol tiu de la angla, franca, germana aŭ alia grava nacia lingvo. Kontraŭstari la monopolon de la angla estas laŭdinda agado, sed permesi anstataŭi ĝin nun per Esperanto ŝajnas al mi, ridindiga por la proponintoj kaj ilia movado.

En 1999 iu brazila ĵurnalisto asertis en artikolo, ke “la vic-prezidanto de Brazila Esperanto-Ligo” informis lin, ke “la E-movado kreskas” kaj ke “en Brazilo proksimume 10 mil personoj regas tiun lingvon, kaj 12 milionoj en la tuta mondo”. Per la retlisto VEKI (de BEL) mi tuj protestis kontraŭ tiu misinformo intence donita de oficiala Esperanto-organizaĵo. Mi konsideras tiun informon trompa, nekredinda kaj malkuraĝa. TROMPA, ĉar ĉiuj informitaj esperantistoj scias, ke ĝi ne estas, nek povas esti vera. NEKREDINDA, ĉar ĝi kontraŭas la plej simplan aritmetikon. Kaj MALKURAĜA, ĉar ĝi pli troigas la malpli ekzameneblajn informojn. Statistikoj de la ĉefaj mondaj E-organizaĵoj supozigas, ke ĉirkaŭ 5% el la mondaj esperantistoj

troviĝas disigitaj tra Brazilo. Tial, se en la mondo estus 12 milionoj da esperantistoj, en Brazilo estus 600 mil. Nepre ne malpli ol 100 mil, kaj ne 10 mil, kiel estis dirite. Ni ankaŭ scias, ke ne malpli ol triono el la brazila legipova loĝantaro troviĝas en SANRIO, t.e., en facile atingebla distanco el Granda San-Paŭlo, el Granda-Rio. aŭ el la vojo inter tiuj du megalopoloj. Triono el la brazilaj esperantistoj estus 200 mil. Nepre ne malpli ol 30 mil. La malpli ol 500 ĉeestantoj en la E-kongreso de Campinas ne kongruas eĉ kun la aserto, ke en Brazilo estas nur 10 mil personoj, kiuj "regas Esperanton". Escepte se la vorto "regi" estas uzita kun granda troigo, aŭ se ekzistas gravega kialo por ke lernintoj rapide forlasu nian movadon.

Alia malvera informo de esperantistoj rilatas al Unesko, kiun mi tre bone konas, ĉar dum preskaŭ tri jaroj mi estis oficisto en ĝia ĉefsidejo en Parizo. Unesko ne apogas, nek povas apogi Esperanton, ĝian instruadon aŭ ion ajn rilatan al ĝi. Nek atakas ĝin. Neniu el ĝiaj rezolucioj apogas aŭ eĉ pritraktas la lingvon Esperanto. Ĝi nur rekonas, ke LA IDEALOJ DE LA ESPERANTISTOJ ESTAS LAŬDINDAJ kaj ofte koincidas kun ĝiaj. Resume, bonaj esperantistoj apogas Uneskon kaj kunlaboras kun ĝiaj projektoj (kiuj, cetere, neniam mencias Esperanton). Kaj Unesko dankas. Inversigi tiujn faktojn estas ne nur malvere, sed ankaŭ danĝere, ĉar ili riskas malplaĉi al Unesko, kies bona volo estas treege utila por nia movado.

ĈU ESPERANTO ESTAS FAKTE BONA LINGVO POR LA TRIA JARMILO?

Laŭ la idealoj de Zamenhof certe jes. Laŭ la uzado kaj agado de esperantistoj, foje jes, foje ne. Ĝia taŭgeco dependas de pluraj kvalitoj. Kaj tiuj kvalitoj pli dependas de tio, kion ni faras por ĝi kaj per ĝi ol de tio, kion ni pensas kaj diras.

Esperantistoj diras, ke ĝi estas neŭtrala, klara, simpla, riĉa, fleksebla, belsona, alportas avantaĝojn kaj interfratigas homojn. Ĉu tio estas la vero, aŭ nur tio, kio ni dezirus, ke estu la vero? Ni analizu tiujn kvalitojn, unu post alia.

AVANTAĜA – Certe ĝi ne estas, se oni konsideras financajn avantaĝojn. Grandaj naciaj lingvoj permesas legi pli da libroj, kontakti pli da homoj kaj havi pli bonajn dungojn. Esperanto alportas precipe moralajn avantaĝojn, kaj nur malofte praktikajn.

NEŬTRALA – Certe jes, kiel preskaŭ ĉiuj planlingvoj, multaj klasikaj lingvoj, gestolingvo, signobildoj ktp. Evidente tiun kvaliton ne havas la grandaj naciaj lingvoj, kiuj intime rilatas la kulturon de difinitaj popoloj.

KLARA KAJ BELSONA – Jes, sed ne nur Esperanto. Tio estas kvalito de diversaj naciaj lingvoj, kiel la itala kaj la rusa, kaj dependas de la persono, kiu parolas iun ajn lingvon. Kaj bedaŭrinde ne ĉiuj esperantistoj kapablas aŭ lernas paroli klare kaj belsone.

ĜI INTERFRATIGAS HOMOJN – En la idealoj de Zamenhof, jes. En la nuna Esperantio, parte jes, sed ofte ne. Unu el la plej trafaj kontraŭpropagandoj por esperanto okazas, kiam esperantistoj, en amaskomunikiloj aŭ retoŝte, pruvas, ke ili ne kapablas ami unu la alian eĉ en la "lingvo de amo".

SIMPLA, FLEKSEBLA KAJ RIĈA – Laŭ la planoj de Zamenhof, jes. Laŭ la nuntempa uzado kaj instruado, tre malofte. Mi tre bedaŭras, ke pluraj instruistoj intence kaŝas la flekseblecon de Esperanto, celante montri simplecon dum la "periodo de amindumo" (komenca ŝajnigo, ke Esperanto estas multe pli simila al la lingvo de la lernanto ol ĝi fakte estas). Nome de ilia celata simpleco, ili prokrastas la instruon de la FLEKSEBLECO, kiun Esperanto havas danke al siaj

afiksoj kaj reguloj pri kunmetado. Tion Claude Piron kritikis en Francio kaj mi kritikis en Brazilo. En la kontraŭa direkto, mi ankaŭ bedaŭras, ke kelkaj verkistoj kun plezuro uzas aŭ eĉ kreas nenecesajn vortojn, kiuj igas iliajn tekstojn tre malfacilaj por novuloj. Tiuj du grupoj kreas preskaŭ netransponeblan baron inter Esperantaj lernaĵoj kaj legotaĵoj.

Du lernindaj vortoj, kiuj montras, ke Esperanto estas samtempe riĉa kaj simpla, estas CI kaj MOŜTO. Ambaŭ estas fundamentaj kaj meritas esti sufiĉe frue lernataj. Ili prezentas plian pruvon, ke – malgraŭ sia simpleco – Esperanto povas transdoni ĉiujn nuancojn de la naciaj lingvoj, kaj tial estas multe pli ol simpla kodo.

LA FUNDAMENTAJ ESPERANTAJ PRONOMOJ

En la tiel nomata “Plena Gramatiko de Esperanto” estas menciataj nur naŭ personaj pronomoj: MI, VI, LI, ŜI, ĜI, SI, NI, ILI kaj ONI. Sed en la Ekzercaro aperas ankaŭ la pronomo CI kaj la vorto MOŜTO (kies uzo post VIA, kun aŭ sen adjektivo, donas al ĝi funkcion de pronomo). Tiuj du vortoj permesas, ke Esperanto havu ankaŭ riĉecon, kaj ne nur simplecon.

Esprimoj kiel VIA REĜA MOŜTO, VIA PRINCA MOŜTO, VIA EPISKOPA MOŜTO kaj pluraj similaj donas la tutan hierarkion de respektaj formoj kun granda ŝparo. Eĉ la ankaŭ fundamenta vorto EKSCLENCO fariĝas nenecesa.

La vorto VI povas esti uzata singulare kaj plurale, kaj tial povas esti konfuziga (t.e. bezonas aldonan precizigon) kaj estas sennuanca, kontraŭe al CI kaj MOŜTO.

MOŜTO montras plurajn respektajn nuancojn, kaj CI ne nur aldonas precizigon, sed ankaŭ intimecon. En glosa de mia baldaŭ aperonta BRAZILA ESPERANTA PARNASO, mi klarigas la uzon de la pronomo CI jene:

CI = VI (kiam uzata por nomi unu solan alparolaton). “Anstataŭ CI oni uzas ordinare VI” estas ofte citata diro de Zamenhof. Se li kreis kaj uzis tiun vorton, li do konsideris ĝin utila. Ĉar ankaŭ mi konsideras ĝin utila, ĝi plurfoje aperas en tiu ĉi antologio. Nuntempe ĝi estas uzata en jenaj kazoj: 1. en tradukoj el lingvoj por kiuj la nuanco inter ci kaj vi estas gravaj; 2. kiam ajn (skribe aŭ parole) gravas distingi inter unu kaj pluraj alparolatoj: “tion mi demandas nur al ci (kaj ne al la aliaj)”; 3. por emfazi intimecon aŭ familiarecon: “eĉ al sia estro li kutime diras ci”.

Kelkaj gravuloj volas “dekreti” la arkaikecon de tiu fundamenta vorto. Kaj kelkaj novuloj sekvas iliajn paŝojn, pro manko de bonaj ekzemploj en siaj lernolibroj kaj vortaroj. Mi tamen reagis, kun ekzemploj ne nur miaj sed de pluraj bonaj aŭtoroj kaj vortaristoj.

UZADO DE “CI” EN LA LITERATURO

FELIKS ZAMENHOF (1868-1933), en sia “Versaĵo sen fino” (Fundamenta Krestomatio, p. 395-397) montras la neprecon uzi tiun pronomon por precizigi sian penson. De lia poemo sufiĉas transskribi la komencon, kiu poste ripetiĝas kun nuraj ŝanĝetoj:

Lin vidis en ĝardeno –
ekplaĉis li al ŝi.
Ŝi nomis sin Heleno,
Anton' sin nomis li.

Ekamis la konato
kaj reciproke ŝi;
post paso de monato
ŝanĝiĝis “Vi” al “ci”.

Someraj tri monatoj
trapasis dolĉe for,
kaj niaj geamatoj
jam estis kor' ĉe kor';

kaj per solena beno
de l' pastro en la fin'
Antono kaj Heleno
jam estis edz'-edzin'.

En ĉarma harmonio
ekvivis edz'-edzin',
najbaroj kun envio
rigardis lin kaj ŝin.

Sed baldaŭ edzo estis
plej malfeliĉa hom',
kaj jam tre ofte restis
li ekster sia dom'.

Kaj fine eksedziĝis
Antono kaj Helen';
belul' ia aliĝis
al ŝi en la ĝarden'.

Lin vidis en ĝardeno –
ktp.

De ELI URBANOVÁ (1922), kies verkoj komencis aperi nur en 1960, mi transskribas la poemon
“En sonĝo nur” (Esperanta Antologio, paĝo 468):

En sonĝo nur
ni niajn korpojn tuŝas
tremante pro volupt',
en sonĝo nur
mi en la brakoj kuŝas
venkito jen sen lukt'.

En sonĝo nur
ni pekas sen pudoro
regataj de pasi',

en sonĝo nur
mi tra feliĉa ploro
diradas al vi ci!

UZADO DE "CI" EN INTERPAROLO

Krom la uzado beletra, la interparola uzado de CI estas ankaŭ tre ofta, precipe en landoj, kies lingvoj havas la samajn nuancojn. Tial mi plurfoje kaj plurloke (dum mia dekjara vivo ekster Brazilo) rimarkis, ke gepatroj inter si kaj al siaj gefiloj uzas la pronomon CI ne nur nacilingve, sed ankaŭ Esperante.

Ŝajnas al mi nekoheraj la geesperantistoj, kiuj nacilingve cidiras kaj Esperante nur vidiras. Eĉ riano (kiu, laŭ kelkaj neobservemaj esperantistoj, uzas nur la pronomon "você") al siaj intimuloj ĉiam diras "eu te vi", "sou teu amigo" ktp. Kial do li kaŝas sian intimecon vidirante siajn "samideanojn"? Ĉu li volas, ke Esperanto estu sennuanca kodo? Aŭ vasaligi Esperanton al la reĝa angla lingvo, en kiu (ankaŭ laŭ malatenta rigardo) al ĉiuj oni diras "you"?

VORTARA REGISTRO DE "CI"

Mi nun citos kelkajn bonajn kaj relative freŝdatajn dulingvajn vortarojn (ne miajn).

Vocabulário Carlos Domingues (português-esperanto) 4-a eldono, 2006

TU: vi; ci

VOCÊ: vi

Vocabolario Italiano-Esperanto (Carlo Minnaja, 1996)

TU pron. pers: vi ktp ktp (di confidenza, in opposizione a forme di cortesia) ci: dare del tu = cidiri (iun); diamoci del tu = ni cidiru unu la alian.

Russko-Esperantskij Slovarj (Bokarev, 1965) (50.000 ekzempleroj)

TY: vi; (familjarno) ci.

Esperanto-Russkij Slovarj (Bokarev, 1982) (100.000 ekzempleroj)

CI: ty.

VI: vy, ty.

KURIOZAĴOJ PRI LA LINGVOJ FRANCA KAJ ANGLA

Ekde la ĉi-jara elekto de Sarkozy por la franca prezidanteco, oni multe diskutas pri la gravegaj nuancoj de "tutoyer" (cidiri) kaj "vouvoyer" (vidiri).

Por restaŭri la ordon en la lernejoj, tiu iom dekstrista registaro malpermesas al gelernantoj cidiri siajn instruistojn. Samtempe, modernigante siajn interrilatojn, ĝi decidis forĵeti sian formalecon. Prezidanto kaj ministroj ne nur kuras kune laŭ arbaraj padoj, sed ankaŭ komencis cidiri unuj la aliajn en siaj kunsidoj.

*

Dume, tiuj, kiuj malbone konas anglojn kaj nesufiĉe lernis la anglan lingvon, asertas, ke angloj – simple kaj demokrate – al ĉiuj diras "you". Malvere! La angla lingvo, ankaŭ tiurilate, estas pli komplika ol la latinidaj kaj slavaj, kaj eĉ ol la germana. La angloj ne nur inversigis la trafikdirektojn surstrate, sed ankaŭ la uzon de pronomoj.

Preskaŭ ĉiuj lingvoj majuskligas pronomojn de la dua kaj tria personoj, por indiki respekton. La angla estas la sola, kiu majuskligas la pronomon MI (angle: I). Por indiki kion? Mi konfesas, ke mi ne scias.

En preskaŭ ĉiuj lingvoj ekzistas CI kaj VI. En la plimulto CI indikas intimecon. En la angla ankaŭ ekzistas ambaŭ, kun inversa signifo. La respekta pronomo estas “thou” (ci), kiun pluraj uzas nur por sin direkti al Dio. Por indiki respekton al malpli gravaj estuloj oni devas aldoni aliajn vortojn. Tial infanoj kaj subuloj ne rajtas diri al gepatroj aŭ aŭtoritatoj “you”, sed “you, Sir”, “you, Madam”. Aŭ uzi aliajn variaĵojn, dependajn de la alparolato. Ekzemple: you, Miss... Mylord... Mylady... Highness; ktp.

Plene kopii la anglan lingvon signifas malfaciligi kaj malinternaciigi Esperanton. Duone kopii ĝin, uzante nur “VI”, forprenas la bezonatajn nuancojn. Por via amuzo kaj konscia aŭ nekonscia vasaliĝo al la angla, vi povus esti pli koheraj. Inversigu la signifon de “CI”, kaj uzu ĝin por direktiĝi al Dio. Kaj uzu “MI” majuskle. Aŭ, pli bone, studu “Basic English” – multe pli serioza lingvoprojekto ol tiu kripla Esperanto.

Do, karaj brazilaj geamikoj, vi rajtas havi preferojn kaj malami iun ajn vorton, eĉ fundamentan. Zamenhof saĝe permesis, ke oni sennuance parolu. Sed ne “dekretu” morton de plene vivanta vorto, per kiu aliaj volas montri nuancojn. Estu liberaj kaj lasu nin libere moviĝi “ene de la Fundamento”.

OPINIO DE KELKAJ GRAVULOJ PRI ESPERANTO

Antaŭ iom pli ol dudek jaroj mi ĉeestis prelegojn pri tradukarto en Fondaĵo Getúlio Vargas. Prelegis DANIEL BRILHANTE DE BRITO, fondinto de lernejo por perfektigo de tradukistoj kaj perfekta konanto de pluraj lingvoj kaj de iliaj tradukaj interrilatoj. Mi uzis kafaŭzon por demandi lian opinion pri Esperanto. Li estis leginta libretojn, kiuj pruvis ĝian simplecon, sed ne ĝian riĉecon). Kaj li respondis: “Mi ne interesiĝas pri ĝi, ĉar por mi ĝi estas nura kodo”. Por kontraŭstari lin, mi bezonus pli da tempo kaj da materialo ol mi havis, kaj la cirkonstancoj estis malfavoraj. Mi tamen neniam forgesis tiun rapidan sed gravegan interparolon. Li certe ne estis la sola gravulo, kiu pensas tiel. Por varbi ilin estas necese pruvi, ke Esperanto estas ne nur simpla, sed ankaŭ riĉa.

Riĉeco sen simpleco estas senutila amuzaĵo de kelkaj gravuloj, kiu ne taŭgas por igi Esperanton la dua lingvo de ĉiuj popoloj. Kaj simpleco sen riĉeco estas senutila amuzaĵo de bonaj sed malgravaj simplanimuloj, kiuj ne kapablas antaŭenigi Esperanton en mondaj forumoj.

Nur simpleco kaj riĉeco kunigitaj povos permesi, ke Esperanto iam fariĝu la ĉiucela interkomunikilo de la Tria Jarmilo. Precipe kun la homogeneco, kiun al ĝi donas la Fundamento kaj la seriozaj akademianoj, kiuj ne permesas, ke ĝi fariĝu simplaĉa nek hermeta ŝatokupo de brila sed malgranda fratularo.

Sylla Chaves
la 7-an de junio 2007



**Kastro Alves - Poeto, la plej granda,
La genia Kantisto de l'Libero,
Kantisto de Brazil' kaj ĉiulanda,
Kun ŝlosilo de Amo sur la Tero...
Kelkfoje, lia voĉo kun tenero,
Kvazaŭ la amkonfeso ĉe verando,
Ploranta sonorilo de l' vespero,
Aŭ tondro de l' tempesto en ekspando.
Kaj lia Kanto sekvas en la ondo,
Kunportanta Mesaĝon la plej fratan
Al la popoloj de la tuta mondo...
Kaj lia voĉ' resonas en la placoj...
- Mirinda tembro de l' Poet'amata,
Sen disting' de koloroj kred' aŭ rasoj!...**

Je la 14a de Marto,2009

Tago de la Poeto

- AULA-PALESTRA SOBRE OS POSSESSIVOS – Por sugestão do novo coidealista Djalma Pessata, autor do excelente vídeo “Zamenhof – um cidadão do Mundo”, realizaremos a citada aula-palestra, com ênfase no reflexivo “sia”, em nossa Cooperativa, em 01/abr/2009, às 18 h, destinada aos alunos do Curso de Aperfeiçoamento. O texto abaixo foi extraído e adaptado do nosso livro “Esperanto Conversacional” (Curso Básico – Preço: R\$ 10,00).

EXERCÍCIO SOBRE OS POSSESSIVOS

- 1 – Mia libro estas nova.
- 2 – Karlo, via krajono falis.
- 3 – Karlo kaj Maria, via instruisto alvenis.
- 4 – Tiu estas Johano. Lia horloĝo estas moderna.
- 5 – Hieraŭ mi parolis kun Maria. Ŝia robo estis tre eleganta.
- 6 – Jen la nova libro. Ĝia titolo estas tre interesa.
- 7 – Nia lando estas tre bela.
- 8 – Jen Karlo kaj Maria. Ilia kurso estas tre praktika.
- 9 – Miaj amikoj vojaĝis.
- 10 – Ĉu vi vidis mian libron kaj miajn kajerojn?

CHAVE-TESTE

- 1 – Meu libro é novo.
- 2 – Carlos, seu lápis caiu (ou: Carlos, teu lápis caiu).
- 3 – Carlos e Maria, seu professor chegou (ou: Carlos e Maria, o professor de vocês chegou).
- 4 – Aquele é João. Seu relógio é moderno (ou: O relógio dele é moderno).
- 5 – Ontem eu falei com Maria. Seu vestido era muito elegante (ou: O vestido dela era muito elegante).
- 6 – Eis o novo livro. Seu título é muito interessante (ou: O título dele é muito interessante).
- 7 – Nosso país é muito belo.
- 8 – Eis Carlos e Maria. Seu curso é muito prático (ou: O curso deles é muito prático).
- 9 – Meus amigos viajaram.
- 10 – Você viu meu livro e meus cadernos?

NOTA ESPECIAL

Formam-se os Possessivos acrescentando-se um “A” aos respectivos Pronomes Pessoais, ou seja: MI – eu; MIA – meu/minha; VI – você *ou* vocês; VIA – seu/sua (= de você *ou* de vocês); LI – ele; LIA – seu/sua (= dele); ŜI – ela; ŜIA – seu/sua (= dela); ĜI – ele/ela (neutro); ĜIA – seu/sua (= dele/dela – neutro); NI – nós; NIA – nosso/nossa; ILI – eles *ou* elas; ILIA – seu/sua (= deles *ou* delas).

Referindo-se ao próprio sujeito da oração, usam-se os pronomes reflexivos “SI” (= si) e “SIA” (= seu/sua – isto é: “seu próprio” ou “sua própria”). Exs.: Karlo parolis pri si – Carlos falou sobre si ; – “Karlo parolis pri li” – Carlos falou sobre ele (isto é: Carlos falou sobre um outro indivíduo); – “Karlo parolis pri sia vivo” – Carlos falou sobre sua (própria) vida; – “Karlo parolis pri lia vivo” – Carlos falou sobre sua vida; ou: Carlos falou sobre a vida dele (isto é: Carlos falou sobre a vida de um outro indivíduo).

Como já sabemos, os reflexivos “SI” (= si) e “SIA” (= seu/sua; ou seja: seu próprio/sua própria) só podem ser usados para referir-se ao sujeito da oração. Isso significa, na prática, que “SIA” não pode fazer parte de um “sujeito composto”. Assim, por exemplo, nao se deve dizer: “Li kaj sia frato alvenis” – mas: “Li kaj lia frato alvenis” – Ele e seu irmão chegaram; etc. Como se vê neste exemplo, a expressão “li kaj lia frato” (= ele e seu irmão) constitui um “sujeito composto”.

OBS. – Na aula-palestra, citada acima, deveremos falar sobre alguns casos um pouco mais complexos, como, por exemplo, o uso do “sia” em orações subordinadas, introduzidas pela conjunção “KE” (= que) ou pelo pronome relativo “KIU” (= que – no sentido de “o qual”, “a qual”). Como veremos, nesses casos, o pronome reflexivo “SIA” deve referir-se ao sujeito da oração subordinada em que aparece. Estes detalhes mais avançados deverão aparecer no Suplemento Especial do livro “LA REVENO” (Livro de Leitura Avançada), em sua próxima edição, definitiva.

NIA FOTALBUMO (Bieno Esperanto: plantado de la arbo “Cambucá”)

